



Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da SBP
Ano 30, n° 68, 2015 · ISSN 1807-2550

PALEO 2014

Súmula dos encontros e

RESUMOS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA

Presidente: Dr. Max Cardoso Langer (USP/Ribeirão Preto)

Vice-Presidente: Dr. Átila Augusto Stock da Rosa (UFMS)

1º Secretário: Dr. Renato Pirani Ghilardi (UNESP)

2ª Secretária: Dra. Mírian L. A. Forancelli Pacheco (UFSCar/Sorocaba)

1ª Tesoureira: Dra. Annie Schmaltz Hsiou (USP/Ribeirão Preto)

2º Tesoureiro: Dr. Rodrigo Miloni Santucci (UnB/Planaltina)

Diretor de Publicações: Dr. Juan Carlos Cisneros (UFPI)



Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Ano 30, nº 68, Outubro/2015 · ISSN 1807-2550

Web: <http://www.sbpbrasil.org/>, Editor: Juan Carlos Cisneros

Capa: Formação Solimões, Mioceno Superior, Acre; foto: Annie Hsiou.

1. Paleontologia 2. Paleobiologia 3. Geociências

Distribuído sob a [Licença de Atribuição Creative Commons](#).



Paleoictiologia e tafonomia do afloramento Riacho Berlengas, Formação Poti (Mississipiano da Bacia do Parnaíba)	129
Composição taxonômica de Didelphimorphia da Toca da Boa Vista, Chapada Diamantina, Bahia Setentrional	129
Primeira ocorrência de Ornithosuchidae para o Triássico do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil	130
O que fazer quando não há diferenças nas estruturas oclusais dos molariformes? Um exemplo com <i>Xenorhinotherium bahiense</i> Cartelle & Lessa, 1988	131
A relevância de localidades fossilíferas na corroboração de estudos biogeográficos de táxons viventes de mamíferos eretizontídeos	132
Revisão das ocorrências de Actinistia do Jurássico Superior-Cretáceo Superior da América do Sul e África	132
Coracoide e úmero em <i>Baurusuchus salgadoensis</i> (Crocodyliformes) do Cretáceo Superior da Bacia Bauru: estudo morfofuncional comparativo	133
New biogeographical appraisal about <i>Rhipis</i> (Sarcopterygii: Actinistia)	134
The first record of coelacanths in the Rio do Rasto Formation, upper Permian of the Paraná Basin, Southern Brazil	135
Parsimony analysis of endemism of coelacanths in the Permian of South America	136
Registro de <i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766) em Sergipe, Brasil e discussão sobre a biogeografia da espécie durante o Pleistoceno Final	136
Histologia em exemplares fósseis decorrentes de Cruzeiro do Oeste, PR	137
Nova ocorrência de <i>Notiomastodon platensis</i> em um jazigo paleontológico no Município de Inhapi, Alagoas	137
Vertebrados do afloramento “Enantiornithes”, de Presidente Prudente, Grupo Bauru, Formação Adamantina do Estado de São Paulo	138
A fauna de dinossauros brasileiros: estado da arte	138
Ocorrência de <i>Calomys</i> sp. (Rodentia, Cricetidae) no Quaternário da Toca do Barrigudo, região do Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil	139
Ocorrência de peixes paleoniscídeos da Formação Irati, no Município de Três Barras, SC	140
Megafauna pleistocênica (Serra da Bodoquena, MS): implicações paleoecológicas e evolutivas	140
Descrição e distribuição geográfica de proboscídeos (Gomphotheriidae) no Quaternário do Ceará	141
Novos achados fósseis e considerações tafonômicas preliminares para o Quaternário de Tauá, Ceará, Brasil	142
Novo registro de Herrerasauridae (Avemetatarsalia, Dinosauria) para o Triássico Superior Riograndense	142
Parâmetros espaço-temporais da marcha de <i>Tamandua tetradactyla</i> como base de dados para inferências biomecânicas na locomoção de preguiças gigantes	143
Parâmetros biomecânicos e musculares de um novo espécime de Sauropodomorpha do afloramento Sítio Janner (Supersequência Candelária, Cenozona de <i>Hyperodapedon</i>),	144

moradores da área que buscam formar reservatórios de água de chuva e acabam escavando áreas de ocorrência desse material. A equipe do Setor de Paleontologia do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (SP–MHN–UFAL) vem pesquisando e coletando fósseis de mamíferos pleistocênicos na localidade desde o ano de 2010. O jazigo paleontológico estudado foi denominado Sítio Paleontológico Lagoa do Antenor (SP LA), e trata-se de uma nova ocorrência na área. Possui uma feição geomorfológica de lagoa, com 1.200m². Vários espécimes fósseis foram retirados do depósito e identificados com sendo da preguiça terrícola *Eremotherium laurillardi*, um dos paleomamíferos mais comuns em depósitos de tanque no Nordeste brasileiro. Na última prospecção de campo realizada em outubro de 2014, encontramos um molar completo e fragmentos de uma defesa de *Notiomastodon platensis*, no referido jazigo, o qual passará por uma escavação sistemática completa a partir de dezembro de 2014. Essa é uma nova ocorrência de *N. platensis* no município de Inhapi/AL. Os dados de novos táxons ainda estão incompletos, pois a maior parte dos espécimes encontrados ainda não foi identificada a nível de espécie, como é o caso de um calcâneo de preguiça que sabemos não pertencer a *E. laurillardi*, necessitando de comparações com outros táxons para uma atribuição mais conclusiva ao de outros táxons. [CNPq 476930/2013-8]

VERTEBRADOS DO AFLORAMENTO “ENANTIORNITHES”, DE PRESIDENTE PRUDENTE, GRUPO BAURU, FORMAÇÃO ADAMANTINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

W. R. NAVA

Museu de Paleontologia de Marília, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Secretaria Municipal da Cultura, Prefeitura Municipal de Marília, Av. Sampaio Vidal, 245, 17510-407 Marília-SP.

willnava@terra.com.br

A região de Presidente Prudente é conhecida há muitas décadas devido à ocorrência de fósseis de vertebrados e invertebrados coletados em sedimentos pertencentes à Formação Adamantina, Grupo Bauru, Cretáceo Superior. Um novo local, denominado “Afloramento Enantiornithes”, vem sendo prospectado há cerca de dez anos, e apresenta pequenos vertebrados fósseis, entre os quais os primeiros registros osteológicos de aves para o Mesozoico do Brasil. A maioria dos fósseis desse novo sítio paleontológico indica a presença de pequenas aves relacionadas aos Enantiornithes, como vértebras sacrais e lombares associadas formando o sinsacro; presença da fúrcula, outro elemento característico de aves e ossos dos membros anteriores (carpometacarpo) e posteriores (tarsometatarso) parcialmente fundidos. Além das aves, ocorrem restos ósseos pertencentes à peixes, como vértebras e escamas isoladas de *Lepisosteus*, escamas típicas de Osteoglossiformes, espinhos peitorais e outros materiais fragmentados associados à Siluriformes além de pequenos esqueletos axiais semi-articulados possivelmente de Characiformes. Este registro fóssil é importante porque mostra uma maior distribuição desses táxons. Além disso, ocorrem anfíbios anuros (fêmur e possíveis vértebras), o lagarto esquamata *Brasiliguana prudentis*, identificado através de um fragmento de maxila isolada contendo dentes, grande quantidade de coprólitos, dentes de crocodilomorfos e dentes de dinossauros saurópodes e terópodes. A área de coleta dos fósseis é bastante restrita, indicando mergulho da camada fossilífera em alternância com outras litologias não fossilíferas.

A FAUNA DE DINOSSAUROS BRASILEIROS: ESTADO DA ARTE

B. A. NAVARRO¹, R. DELCOURT¹, F. A. ELIAS², A. B. CARVALHO¹, A. G. CATTARUZZI, H. ZAHER¹

¹Laboratório de Paleontologia, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), Av. Nazaré 481, São Paulo, SP, CEP 04263-000; ²Divisão de Difusão Cultural, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), Av. Nazaré 481, São Paulo, SP, CEP 04263-000.

brunonavarro@usp.br, rafadsf@hotmail.com, felias@usp.br, albertbc2@yahoo.com.br, andrecattaruzzi@gmail.com, hussam.zaher@gmail.com

O conhecimento acerca da fauna de dinossauros brasileira avançou significativamente nas duas últimas décadas, desde o registro de novos táxons à descoberta de novas localidades. Não obstante, os dados acumulados ao longo dos últimos anos, incluindo o número de espécies descritas (apenas 24), são pouco expressivos diante das dimensões continentais e a potencialidade dos depósitos sedimentares do Brasil, ou até mesmo quando comparados com países geograficamente próximos. Os fósseis de dinossauros no Brasil são conhecidos desde a segunda metade do século XIX, e incluem os primeiros registros do grupo no continente sul-americano. A distribuição dos afloramentos onde a prospecção e coleta de espécimes são mais comuns é restrita e os materiais encontrados nestes sítios são, em grande parte, fragmentários. Hipóteses para essa baixa diversidade aparente vêm sendo sugeridas por alguns autores, cujas associações causais abrangem desde contextos climáticos (pretéritos e atuais) a aspectos geológicos, tafonômicos e cobertura vegetal recente. Ainda assim são reportadas ocorrências do Triássico Superior nas Formações Santa Maria e Caturrita, e consistem em materiais de dinossauriformes, dinossauros basais e sauropodomorfos. Já o registro de dinossauros no Jurássico está limitado até o momento a evidências icnológicas, principalmente na Formação Botucatu. Em contraste, o registro do Cretáceo é mais diverso, tanto na natureza dos materiais (Ossos, dentes, pegadas, penas, ovos e coprólitos) quanto em sua abrangência espacial e temporal. A maior parte desses registros é composta por evidências osteológicas de Saurischia, em particular dentes (Theropoda) e vértebras (Sauropoda), frequentemente encontrados como elementos isolados. Restos esqueléticos atribuídos a Ornithischia são menos comuns e em alguns casos suas identificações são ambíguas, sendo mais abundantes seus registros icnológicos. Já foram registrados dinossauros do Cretáceo brasileiro nas Bacias do Rio do Peixe, Iguatu, Sanfranciscana, Araripe, Recôncavo-Tucano, São Luís-Grajaú, Potiguar, Solimões, Caiuá, Parecis e Bauru. Uma reavaliação dessas ocorrências é necessária no que concerne principalmente as investigações de cunho paleoecológico, paleogeográfico, paleobiogeográfico e biocronológico, ao somar informações à compreensão da composição, evolução e distribuição desta biota que habitou a parte ocidental do Gondwana. Assim, este estudo tem como objetivos revisar a distribuição e a diversidade dos registros documentados para o grupo no país, reinterpretando a natureza dos mesmos, bem como mapear os depósitos potencialmente promissores.

OCORRÊNCIA DE *CALOMYS SP.* (RODENTIA, CRICETIDAE) NO QUATERNÁRIO DA TOCA DO BARRIGUDO, REGIÃO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA, PIAUÍ, BRASIL

SIMONE BAES DAS NEVES, ELVER LUIZ MAYER, ANA MARIA RIBEIRO

Programa de Pós-Graduação em Geociências UFRGS; Seção de Paleontologia Museu de Ciências Naturais (MCN/FZB).

simonebaesneves@gmail.com, elvermayer@gmail.com, ana-ribeiro@fzb.rs.gov.br

Os Sigmodontinae são roedores que ocupam os mais diversificados ambientes e apresentam ampla distribuição atual na América do Sul. Fósseis e sub fósseis destes pequenos mamíferos estão abundantemente representados nas cavernas cársticas da região da Serra da Capivara, município de São Raimundo Nonato, sudeste do Piauí, Brasil. A região fornece uma grande riqueza de registros da mastofauna quaternária, destacando-se os grandes mamíferos, enquanto aqueles de pequeno porte ainda necessitam de maiores estudos. A identificação dos últimos pode fornecer importantes informações para a completude do registro fóssilífero e também para interpretações paleoambientais e paleoclimáticas. O presente estudo descreve preliminarmente materiais de Sigmodontinae identificados na Toca do Barrigudo, tombados na coleção científica da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM). Foram selecionados e identificados numerosos fragmentos cranianos,